

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Beatriz Ferreira de Carvalho

Sem final feliz:

O esvaziamento da ideia de um futuro próspero na visão do norte-americano

H.P. Lovecraft.

Monografia apresentada à Graduação em História da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciatura em História.

Orientador: Dr. Eduardo Cardoso

Rio de Janeiro

Resumo:

Apresentarei nessa composição como a obra literária do autor estadunidense H.P. Lovecraft (1890-1937), especialmente o conto “O chamado do Cthulhu”(1928), expressa uma determinada filosofia da história, marcada pela crítica ao otimismo norte-americano em relação ao futuro, predominante no período posterior à Primeira Guerra Mundial. Para tal finalidade, realizarei uma análise desse conto, incluindo influências literárias e experiências da época do escritor, por meio da observação de alguns de seus ensaios. Nessa pesquisa, mobilizarei a categoria de filosofia da história, parte de um regime moderno de historicidade, bem como seu esgotamento, como forma de entender a literatura desse autor como uma crítica intelectual ao seu tempo.

Palavras-chave:

Lovecraft; Estados Unidos; Literatura de Horror; Filosofia da História; Crítica ao futuro.

Introdução:

Nos últimos dois séculos, o autor norte- americano H.P. Lovecraft se mostrou como um dos grandes marcos da literatura de terror. As narrativas sobrenaturais do escritor de Providence criaram uma nova forma de se conceber as histórias de terror, que foi seguida não só por seus companheiros escritores- que formavam o posteriormente intitulado “ciclo Lovecraft”-, mas também por escritores de gerações futuras- como exemplo mais recentes pode-se citar o autor Stephen King- . Além disso, pode-se notar a sua influência também no cinema, na música e nos jogos eletrônicos¹.

Com essa observação inicial, mostrou-se a importância desse escritor. Logo pode-se entender o motivo de diversos pensadores, principalmente das áreas dos estudos literários e da Linguagem, utilizarem Lovecraft como o seu objeto de análise. Esses autores buscam compreender, entre diversas temáticas, a contribuição do intelectual para a definição da literatura fantástica; sua forma de entender o medo cósmico e como ele afeta o leitor; as repercussões das obras desse autor em diferentes Mídias, seja em obras cinematográficas, em séries televisivas, ou revistas em quadrinhos; e sua crítica à sociedade em que vivia.

Buscando contribuir com essas discussões, mas por meio do ponto de vista historiográfico, a presente composição pretende abordar como esse intelectual compreende o processo histórico e constrói uma ideia de futuro, crítica à noção vigente nos Estados Unidos da década de 1920. Para tal finalidade, farei uma análise do seu conto “ O chamado do Cthulhu”, publicado na *Weird Tales*², em sua edição de fevereiro de 1928.

¹ Como exemplos: o filme “O enigma de outro mundo” (1982); a música “The call of Ktulu”, do Metallica; e o jogo eletrônico “Call of Cthulhu: Dark corners of the earth”(2005).

² Revista dedicada a histórias de detetive e de horror, criada em 1923.

Para a interpretação desse texto, pretende-se observar a intenção do autor, ou seja, acredita-se que Lovecraft, ao longo de suas obras, constrói caminhos para que os seus receptores possam se guiar ao longo da leitura. Entretanto, ao se conhecer a vida desse escritor, principalmente em sua forma de compreender o mundo e a sociedade em que vive, pode-se ter um entendimento mais completo do seu conto.

Por esse motivo, buscou-se dividir a pesquisa em três capítulos. No primeiro se abordará o contexto histórico dos Estados Unidos do início do século XX, até a década de 1920, momento em que Lovecraft adentra o mundo da escrita fantástica, buscando não só demarcar o cenário social e as diversas mudanças trazidas com o novo século, mas também mostrar como essa situação histórica impactou na forma de pensamento do intelectual e em sua produção literária.

No segundo capítulo se discutirá, inicialmente, aspectos biográficos do autor, como a sua formação intelectual e moral, no seio de uma família conservadora, na cidade de Providence e sua trajetória de vida; suas influências literárias, como Lord Dunsany e Edgar Allan Poe, e sua concepção de mundo, baseada em um “materialismo cínico” e no cosmicismo, além da apresentação de alguns de seus contos. Em um segundo momento se estruturará um debate acerca do gênero abordado pelo autor em suas obras.

Na última parte, valendo-se das discussões anteriores, se promoverá a análise aprofundada do conto “O chamado do Cthulhu”, objeto principal dessa pesquisa. Para tal finalidade, ocorrerá a mobilização do conceito de Filosofia da História, parte de um regime moderno de historicidade. Essa categoria, constituída no século XVIII, promove uma reflexão acerca dos eventos, na qual se busca um princípio condutor, que move a história para um fim planejado, um futuro glorioso, construído pela racionalidade humana. Com isso em vista, se estabelecerá não só como o escritor concebe o processo histórico e o papel da humanidade nele, mas também a sua concepção de futuro crítica à mentalidade vigente.

Capítulo 2: O escritor de Providence e sua concepção do horror

Inicialmente, nessa segunda parte da pesquisa, se apresentará alguns dados acerca da vida de H.P. Lovecraft. Em seguida, se realizará uma discussão acerca da literatura de terror norte-americana.

Em 20 de agosto de 1890, na cidade de Providence, em Rhode Island, nasceu Howard Phillips Lovecraft, filho de Winfield Scott Lovecraft e Sarah Phillips Lovecraft, descendentes de duas famílias tradicionais inglesas. Com seus 7 anos de idade, Lovecraft passou a viver na casa de seus avôs, devido à morte de seu pai. Apesar do pouco tempo de convivência com Winfield, ele lhe forneceu imagens e símbolos presentes em sua vida adulta, como o seu apreço pela Língua e literatura da Inglaterra, que influenciaram o seu estilo de escrita.

O lar dos Phillips se caracterizava como um ambiente conservador e aristocrático, com o predomínio da fé batista. Nessa convivência com a família materna, o autor construiu grande parte de sua formação intelectual e sua visão de mundo, baseadas nas obras literárias presentes na biblioteca da família Phillips, onde o pequeno Lovecraft estudou filosofia, astronomia, ciências, mitologia, antropologia, etc. Entrou também em contato não só com obras literárias da cultura clássica, como as composições de Virgílio e Horácio- como se pode perceber no conto “A tumba”, em que ocorre a menção da “Eneida-; mas também com textos marcantes da Língua inglesa, como Shakespeare, Stoker e Keats, situação que intensificou o apreço do autor pela Inglaterra. Dessa época também nasce o seu apreço pela literatura fantástica de terror, principalmente pelos escritos de Edgar Allan Poe. Além disso, escrevia ensaios científicos, contos fantásticos e poesias, que divulgava entre os habitantes de Providence. Porém, não só de clássicos literários vivia o jovem Lovecraft, ele também era leitor de *pulp fiction*, revistas populares voltadas para uma cultura de massa, com seu ápice no século XX. Logo, essas revistas apresentaram o primeiro contato do autor com literatura de seu tempo,

como mostra Daniel Dutra, em seu trabalho “o horror sobrenatural de H.P. Lovecraft”³.

Vale destacar a formação de um dado importante de sua personalidade: a sua ideia de “cavalheiro”. Desde essa época, o futuro ficcionista começou a formar o seu “ethos” cavalheiresco. No documentário “Lovecraft: Medo do desconhecido” S.T. Joshi destaca o ideal do autor de viver, baseado na dignidade, na honestidade e na integridade, como os cavalheiros do século XVIII e XIX. Ou seja, Lovecraft desejava viver de acordo com valores de séculos anteriores. Pode-se enfatizar essa afirmação, com uma fala do diretor e escritor Guillermo Del Toro⁴ no mesmo longa metragem, em que fala acerca de Lovecraft. “Ele é fruto dos séculos anteriores, por que nasceu na época errada”.

Em 1904, o avô de futuro autor veio a falecer. Esse acontecimento provocou grande impacto em toda a família que teve de abandonar sua vida de luxo e a sua moradia. Essa situação também abalou psicologicamente Lovecraft, já que a perda não só de seu lugar de nascimento, mas também da sua figura paterna- seu avô e o centro de seu universo- , representou para o menino o sentimento de deslocamento, perante o mundo. Após a falência da família, o jovem escritor se mudou com sua mãe para uma pequena casa, na “Angell Street”.

Na primeira década do século XX, Lovecraft adentra o mundo do jornalismo amador como escritor e editor. Para ele, o mundo amador representou uma chance de entrar em contato com indivíduos de interesses diversos e um meio para se expressar livremente, além de possibilitar a educação daqueles que não tiveram acesso ao ensino formal. Como exemplo da participação do intelectual no jornalismo amador, destaca-se a sua criação e edição do “The Conservative”(1915-1923), como o próprio nome releva, um jornal de cunho conservador, defensor da ordem e da abstinência; do militarismo moderado; da dominação inglesa e do governo constitucional representativo, em oposição ao anarquismo e ao socialismo. Nesse período também, o ficcionista iniciou seu trabalho como “Ghostwriter” e preparador de originais, atividades que lhe rendiam pequenas remunerações.

³ DUTRA, D. **O horror sobrenatural de H. P. Lovecraft**: teoria e praxe estética do horror cósmico. 2015. Tese (Doutorado em Literatura Comparada)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

⁴ LOVECRAFT: o medo do desconhecido: Frank H. Woodward. Estados Unidos: Wyrld, 2008.

Entretanto, somente de década de 1920, o intelectual se voltou definitivamente para a escrita de ficção, principalmente de horror sobrenatural, publicando grande parte de seus contos pela revista “Weird Tales”⁵.

Como grandes influências para a sua escrita se destacam os autores Edgar Allan Poe e Edward John Plunkett, mais conhecido como Lord Dunsany. Do primeiro, Lovecraft se apropria da sua forma de escrita, ou seja, utiliza-se de recursos narrativos utilizados por Poe, como a narrativa em primeira pessoa, recurso que permite ao interlocutor assumir a perspectiva daquele que conta a história; ou iniciar a narrativa apontando o seu final trágico, ferramenta que desperta a curiosidade do leitor, para como o protagonista chegou àquela situação. Já do segundo, o ficcionista retira a sua inspiração temática, com Dunsany o ficcionista concebe sua mitologia, relacionada com civilizações antigas e com cenários oníricos.

Acerca da concepção de mundo de Lovecraft, observa-se a criação de uma filosofia materialista, fortemente influenciado por autores como Friedrich Nietzsche e Samuel Butler. Nela, nota-se a negação da existência de um ser divino imaterial, que rege o universo, e da existência de uma finalidade para a existência. Em relação ao papel do ser humano, o escritor apresenta uma consciência da insignificância do homem, perante a grandeza do Universo. Logo, os esforços da humanidade se mostram marcados pela futilidade, uma vez comparados com a grandeza do cosmos.

Em relação ao contexto político dessa época, nota-se que o autor concebia a Primeira Guerra Mundial como um evento terrível, por antagonizar dois lados da mesma “raça” de teutões, tido como o ponto mais alto da civilização. Porém, demonstrou entusiasmo pela adesão dos Estados Unidos na guerra, em auxílio aos britânicos. Outro interesse do autor se apresenta como o movimento da Temperança e o “americanismo”. Ambas ações políticas e sociais de cunho racial, voltadas não só para a promoção da crítica da cultura dos imigrantes, mas também para a

⁵ Revista “pulp”, criada em 1923, voltada para a publicação de história de terror, visando um público geral.

imposição e elogio das tradições anglo-saxãs brancas, como observa Sean Purdy em seu capítulo no livro “História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI”⁶

Em 1924, Lovecraft mudou-se para Nova York. Apesar do fascínio que o autor sentia pelos monumentos históricos, que o levou a realizar longas caminhadas ao longo da noite para desbravar esse território, o intelectual destaca a decadência dessa localidade, entendido por ele como um local sujo, barulhento e pobre, tomado por estrangeiros, pertencentes a uma cultura estranha. Esse sentimento se mostra como motivado não só pelo estado de pobreza que vivia, como também pelas poucas possibilidades de um trabalho digno de sua pessoa. Além disso, se observa a sua falta de familiaridade com o ambiente, tão distinto da “homogeneidade e o conservadorismo que ele conhecera em seus primeiros 34 anos de vida na Nova Inglaterra”(Joshi, 2017, posição 4509). Entretanto, seu sofrimento teve fim em 1926, quando retornou para Providence, onde viveu até a sua morte em 1937.

Como nota S.T. Joshi, o escritor compara o seu retorno a Providence, como a “reconquista do Paraíso”, uma vez que ele só se tornou quem era, em virtude de seu crescimento nessa cidade e também ele voltaria a viver em um meio civilizado, cercado por elementos importantes da história dos Estados Unidos.

Novamente em sua cidade de origem, Lovecraft buscou estabelecer relações com escritores do ramo da ficção fantástica. Entre esses autores, observa-se o compartilhamento de um mesmo universo mítico, em que, caso um desses companheiros criasse um novo elemento fantástico ou aprofundasse um já concebido pelo intelectual, Lovecraft o incorporava em seus novos contos. Esses parceiros do autor foram os responsáveis, após sua morte, por relançar seus contos, tornando-o uma figura icônica no meio da literatura sobrenatural de terror.

Alguns contos de Lovecraft

Como exemplos de suas obras, ocorrerá a observação de seus contos “A Tumba”, “Além das muralhas do sono” e “O horror em Red Hook”. “A Tumba”⁷, publicado em 1922, apresenta como protagonista o jovem aristocrata Jervas Dudley, que se define como um homem visionário e sonhador, que sempre viveu

⁶ PURDY, S. A era progressista: 1900-1920. In: KARNAL, L; PURDY, S; et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.

⁷ LOVECRAFT, H.P. “A tumba”. In: *Grandes contos*. São Paulo: Martin Claret, 2018.

distante do mundo real. A história gira em torno do fascínio do herdeiro Dudley pela tumba abandonada da família Hyde e seu esforço para adentra-la e descobrir seus segredos. Essa obsessão, no entanto, leva o protagonista a um final trágico, no qual acaba preso em um hospício.

Nessa obra de lançamento de Lovecraft apresenta uma certa valorização da natureza, vista pelo narrador como um ambiente mágico, cercada de deuses e de fantasmas. De certo modo, como mostra Daniel Dutra em sua tese “ O horror sobrenatural de H.P. Lovecraft...” , o estadunidense utiliza um recurso narrativo marcante em Poe, em que não se sabe se os acontecimentos sobrenaturais aconteceram realmente, ou se se passaram na cabeça do protagonista. Como no conto “O gato preto”⁸, publicado em 1843. Nessa história, o protagonista comete o assassinato de sua esposa, mas, no decorrer de toda a narrativa, ele coloca a responsabilidade do ocorrido na figura do gato de rua que ele acolhe, e na espécie de terror sobrenatural que esse animal despertava nele. Entretanto, Edgar Allan Poe deixa para o leitor a dúvida acerca da anormalidade da figura do gato, ou se tudo não passou de uma loucura do narrador.

Em “ Além das muralhas do sono”⁹, o narrador- personagem, um médico-psiquiatra, autoproclamado “investigador da vida onírica” (Lovecraft, 2018, p.59), conta ao leitor o caso de seu paciente Joe Slater. De acordo com o médico, Slater era assolado por ataques mentais, em meio ao sono, nos quais descrevia cenários cósmicos inimagináveis. Essa situação desperta a curiosidade do psiquiatra, levando-o a investigar mais a fundo os sonhos de seu paciente, até o ponto que ele, utilizando-se de uma invenção para ler pensamentos, adentra os sonhos de Slater. A sua descoberta, no entanto, desperta nele a ideia do quanto os homens desconhecem sobre si mesmos e sobre os próprios sonhos.

O conto apresenta como temática principal a questão do sonho, logo pode-se estabelecer uma relação direta com a influência de Dunsany. Com a finalidade de comparação, pode-se observar a obra “Provável aventura de três homens de letras”¹⁰, na qual o Lord apresenta a aventura de três ladrões para um mundo além

⁸ POE, E.A. “ O gato preto”. In: *Histórias extraordinárias*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

⁹ LOVECRAFT, H.P. “Além da muralha do sono”. In: *Grandes contos*. São Paulo: Martin Claret, 2018.

¹⁰ DUNSANY. “Provável aventura de três homens de letras”. In: SHINER, L; SMITH, C.A; *et al.* *Contos fantásticos*. EBOOK.

do humano, em busca de uma caixa com todas as canções apenas sonhadas pelos homens. Além disso, na obra se observa que o narrador compreende Slater como uma figura bárbara, membro de um povo formado por estrangeiros, que com o tempo se degeneraram ao se isolarem em uma região montanhosa. Por meio da análise, pode-se notar a presença de teorias evolutivas, relacionadas ao darwinismo, em que se destacava uma divisão qualitativa entre os povos civilizados, tidos como o ápice da espécie humana, e os bárbaros, os mais baixos na escala evolutiva.

“O horror em Red Hook”¹¹, de 1927, narra a história de Thomas F. Malone, um detetive encarregado de trabalhar no posto policial do Brooklyn. Em seu trabalho, Malone envolve com o caso no distrito de Red Hook. A investigação relacionava Robert Suydam, um recluso especializado em estudos folclóricos, e uma operação criminosa, responsável por trazer imigrantes de forma ilegal para o Estados Unidos. Entretanto, conforme as investigações se aprofundam, o detetive se depara com um culto demoníaco e antigo, responsável por sacrificar crianças em nome de entidades profanas em busca de riquezas e poder.

Como observa S.T. Joshi¹², essa composição do intelectual se mostra como um protesto do autor, destacando seu desgosto contra a presença de “estrangeiros” na cidade de Nova York. Como justificativa, Joshi destaca que o autor vê os imigrantes, como um grupo de estranhos, os quais tomaram a cidade que deveria pertencer à população branca norte-americana. Del Toro¹³ também concebe o texto como a expressão de ideias de um cavalheiro da Nova Inglaterra.

O Gênero do Horror

Após a observação de algumas de suas obras, cabe compreender com que gênero literário Lovecraft lidava. Como destaca o escritor Peter Straub- no documentário “Lovecraft: Medo do desconhecido”- “ Ele [Lovecraft] soltou as amarras do que chamamos horror, recriando-o do seu jeito, inventando seu próprio gênero”. Desse modo, pode-se entender que o ficcionista de Providence foi capaz

¹¹ LOVECRAFT, H.P. “O horror em Red Hook”. In: *O horror em Red Hook*. São Paulo: Iluminuras, 2000.

¹² JOSHI, S.T. “Moriturus te saluto”. In: *A vida de H.P. Lovecraft*. São Paulo: Hedra, 2017.

¹³ LOVECRAFT: Medo do desconhecido. 2008. Direção: Frank H. Woodward. Estados Unidos: Wyr, 2008.

de ampliar o gênero do horror, dando-lhe uma forma distinta. Logo a sua forma de entendê-lo se mostra como diferente.

Em “O horror sobrenatural em Literatura”¹⁴, o escritor destaca como o princípio fundamental de atração dessas formas narrativas a capacidade de despertar o medo, a emoção mais antiga e mais forte emoção da humanidade. Em sua percepção, essa paixão se mostra como um horror primitivo e inexplicável, perante forças desconhecidas e distantes da compreensão humana. Logo, um exemplar desse gênero para o autor, deve apresentar essa sensação específica de profundo temor. Em oposição ao terror “do simples medo físico e do horrível vulgar” (Lovecraft, 2020, l.105). O autor observa também que o gênero só se torna parte de uma literatura formal, a partir do século XVIII, com sua associação à escola Gótica de ficção em prosa. Entretanto, as histórias de horror se mostram presentes desde os primórdios da humanidade, inicialmente em contos folclóricos, passados de geração em geração, pela cultura oral, até finalmente se estabelecerem como parte de uma literatura culta. Como definidora da forma do horror literário na escola gótica, destaca-se a obra “O castelo de Otranto”, 1764, de Horace Walpole. Nela se estabelecem as principais características que marcaram as novelas góticas de horror: a ambientação em um antiquíssimo castelo gótico, “uma galáxia de fantasmas e lendas apavorantes como núcleo de suspense e pavor demoníaco. Incluía também, além disso, o nobre tirânico e perverso como vilã; a heroína santa (...); o herói valoroso e sem mácula (...); a série infinita de acessórios de palco que incluía luzes estranhas, alçapões úmidos, lâmpadas apagadas, embolorados manuscritos ocultos, dobradiças rangendo, cortinas se mexendo”. (Lovecraft, 2020, l. 243 a 247) E como seu apogeu, Lovecraft aponta a novela “O monge”, 1796, de Matthew Lewis, “uma obra-prima de pesadelo vivo cujo aspecto gótico geral é apimentado por uma profusão de fantasmagoria adicional” (Lovecraft, 2020, l. 311); e a composição “Melmoth, o errante”, 1820, de Charles Maturin. Na obra de Maturin, “O medo é tirado do reino do convencional e intensificado numa nuvem hedionda pairando sobre o destino da humanidade.” (Lovecraft, 2020, l. 342). Lovecraft observa que a escola gótica forneceu as bases para o desenvolvimento de

¹⁴ LOVECRAFT, H.P. *O horror em Literatura*. São Paulo: Iluminuras, 2020.

gênero de horror, servindo como fonte inspiradora para os autores vinculados aos terror cósmico.

O intelectual nota que essa ficção, encontrou um espaço próspero na sociedade norte-americana. Essa situação se deve ao fato dos Estados Unidos herdarem uma tradição folclórica europeia, marcada pelos mistérios. Além disso, as terras do “Novo Mundo”, com a sua “natureza estranha e agreste”, associado aos “profundos interesses espirituais e teológicos dos primeiros colonos” (Lovecraft, 2020, l. 752) propiciou a proliferação de histórias de terror no período colonial. Como maior expressão dessa tradição, Lovecraft aponta a figura de Edgar Allan Poe. Em sua concepção, Poe se mostrou como um marco na literatura americana e europeia, visto que constituiu o modelo final e aprimorado das histórias modernas de horror. Antes dele, imperava uma criação literária marcadas por convenções, como: o final feliz, a valorização das virtudes e um pedantismo moral, em que disseminava valores e modelos populares. Mas, Allan Poe tomou uma postura impessoal perante a narrativa. Além disso, buscou ressaltar sentimentos como a dor, o terror “e que são (...) adversos ou indiferentes aos gostos e aos sentimentos superficiais ordinários da humanidade, e para a saúde, sanidade, e bem-estar crescente, normais da espécie”.(Lovecraft, 2020, l. 656)

Influenciados por Edgar Allan Poe, os escritores da contemporaneidade de Lovecraft, em sua opinião, promoveram uma evolução nas histórias de horror. Diferente dos escritores góticos, nesses “mestres modernos” apresentam uma melhor técnica de escrita, além de um maior conhecimento da psique humana. Logo suas obras se mostravam mais convincentes e aterrorizantes, visto que entendiam os sentimentos que buscavam mobilizar. Entre esses escritores pode-se destacar o galês Arthur Machen e o irlandês Lorde Dunsany. Em Marchen, o ficcionista destaca “o mistério medieval de bosques escuros e costumes ancestrais” (Lovecraft, 2020, l. 1199), em que se valorizava a Idade Média e via magia na retomada de um passado Clássico. Já em Dunsany, percebe-se a construção de um mundo fantástico, marcado pela beleza, no qual ocorre uma sugestão de monstruosidades, que podem causar o pavor.

Como um exemplo prático desse sentimento abordado, destaca-se a narrativa “A sombra vinda do tempo”¹⁵ do próprio Lovecraft. O romance apresenta o relato de Nathaniel Wingate Peaslee, um homem acometido por um estranho período de amnésia, responsável por mudar drasticamente sua forma de agir, de falar, de pensar e até os seus conhecimentos. Mas, ao se “curar” desse estado, o protagonista continuou assolado por sensações estranhas, que o levaram a investigar as coisas de sua doença. Logo, Peaslee descobre que no período de seu esquecimento, um representante de uma raça mais antiga e poderosa que a humana se apossou do seu corpo, e, em consequência, ele viveu no corpo de seu usurpador, em um mundo totalmente estranho, em que o tempo, como concebido pela humanidade, mostrava-se como conquistado, por isso esses seres, chamados de “Grande Raça”, tinham conhecimento do passado e do presente, tornando-se oniscientes. No final da história, apossa-se do narrador um sentimento de horror, que o leva a questionar a própria sanidade, após a descoberta desses fatos. Como se pode perceber, sentimento de pavor se mostra na constatação da existência desses seres que se encontram para além da compreensão humana, que pairam sobre os homens como um sombra a espreita.

Com uma visão parecida com a de Lovecraft acerca do gênero encontra-se a visão do proclamado rei do horror do século XXI, Stephen King. Assim como o contista de Providence, King apresenta como elemento principal das obras de horror o sentimento do medo. Para ele, os autores que lidam com esse gênero, podem o fazer de dois modos: utilizando-se do terror explícito, marcado pelo sentimento de repulsa, ou abordando um horror mais potente, voltando para os medos inconscientes dos indivíduos, além disso, o rei do horror destaca que as histórias de horror apresentariam um caráter alegórico, ou seja, elas possibilitariam a expressão de emoções reprimidas socialmente.

Acerca do gênero horror, comparando as visões dos dois autores, pode-se notar que Lovecraft volta-se para a construção de uma atmosfera aterrorizante, relacionada com forças para além da explicação humana. Para a construção desse clima, o autor faz uso de elementos da ficção científica e da fantasia, de modo a ampliar a área do horror. Já King pretende não só construir um medo mais pessoal,

¹⁵ _____. A sombra vinda do tempo. In: *Grandes contos*. São Paulo: Martin Claret, 2018.

com uma função de expressar paixões reprimidas no meios sociais, mas também provocar a repulsa no leitor.